

# F.C.P.F.

magazine

EDIÇÃO 79 | JANEIRO 2023



FC PAÇOS DE FERREIRA



JORNADA 20 | 26 JAN 2023 | 20:15

# EDITORIAL

NÚMERO 79 - JANEIRO 2023

## TEXTOS:

Sara Alves

## FOTOS:

Telmo Mendes

## design:

Liff

## impresso:

PaçoPrint

## tiragem:

1000

## distribuição:

Gratuita

TAMBÉM PODES LER A FCPF MAGAZINE ONLINE:



## segue o paços



FC PAÇOS DE FERREIRA  
RUA DO ESTÁDIO, 95  
4590-571, PAÇOS DE FERREIRA

MARKETING@FCPF.PT

WWW.FCPF.PT

Falar de justiça no futebol não é sequer tema, porque o veredito final dos jogos é sempre ditado pela eficácia. No entanto, a exibição do Paços, a alma dos adeptos e o momento do jogo em que levamos a estocada, frente ao SC Braga, foram de uma tremenda injustiça, pois a equipa fez mais do que o suficiente para somar pontos nesse jogo. Um misto de consciência limpa, pelo esforço, e de frustração, pela derrota no minuto final, invadiu o balneário pacense – mas é dessa revolta interior que sairá a força que nos fará reentrar na rota das vitórias.

Quis a Liga Portuguesa que o FC Paços de Ferreira fosse obrigado a realizar três jogos na Mata Real no espaço de pouco mais de uma semana. Nesta fase da competição, tal não é nada benéfico para os nossos interesses, nomeadamente pelo reduzido período de recuperação entre as partidas, mas a decisão foi imposta e resta-nos esquecer essa adversidade, encarando os jogos com o pensamento único na vitória.

O adversário desta noite é o SL Benfica e a liderança da Liga é, por si só, o sinal das dificuldades esperadas em campo. No entanto, os sinais de qualidade que a equipa apresentou nas últimas partidas deixam-nos a total confiança de que é possível vencer o líder. Os pontos são ouro para o Paços, e à memória vem-nos um outro dia 26 de janeiro. Numa noite como esta, em 2015, o Paços bateu o Benfica, com um golo de Sérgio Oliveira de grande penalidade no último minuto. Tal como a data, todos temos a esperança de que o resultado se repita. Este Paços merece e os seus fantásticos adeptos também.

O jogo desta noite com o SL Benfica traz-nos também à memória vários outros duelos da I Liga entre as duas equipas, e nos quais participaram duas das figuras que hoje recordamos. O eterno capitão Adalberto e o seu famoso golo aos encarnados, na época de estreia do Clube no escalão maior do futebol português; um golo que ficou imortalizado na memória coletiva pacense. A outra figura que recordamos no «Paços na História» é Beto. Um médio de força que no Paços do início deste século também foi recordado pela excêntrica coloração do cabelo e por alguns grandes golos que apontou ao serviço dos Castores. Curiosamente, depois do Paços, o brasileiro também atuou no Benfica, pelo que mais oportuna se torna hoje a sua história.

Fábio Gomes é o mais recente reforço dos pacenses. O avançado brasileiro, de 25 anos, acabou de chegar à Mata Real e ainda está a conhecer os cantos à casa. Apesar disso, já é opção para o mister César Peixoto e mais um atleta que nos vai ajudar na grande segunda volta da Liga que esperamos realizar. À «FCPF Magazine», Fábio Gomes revelou o seu desejo para esta sua primeira experiência em Portugal, após já ter atuado no Japão e nos EUA.

Por fim, uma palavra para a equipa pacense de eSports que segue de vento em popa e conseguiu o apuramento para a Final Four da eLiga. Um percurso vitorioso que saudamos.

Força Paços!

PAULO GONCALVES  
SECRETÁRIO TÉCNICO

## FÁBIO GOMES

**"AQUI HÁ, REALMENTE, UMA FAMILIA DE VERDADE"**



*Para chegar até aqui e cumprir o desejo de jogar na Europa, o trajeto foi sinuoso – e por pouco o futuro não lhe reservou uma vida completamente diferente, na qual o futebol não assumiria papel de protagonista. Mas não há nada que um forte suporte familiar não consiga, e Fábio Gomes pôde confirmá-lo ao longo dos anos, em várias etapas. O mais recente reforço a chegar à Mata Real abre o livro de memórias e o dos desejos para o futuro.*

**Passados os primeiros dias em Paços de Ferreira, que tal foram as primeiras impressões?**

Muito boas! Fui muito bem recebido pelo presidente e por todos os meus colegas de trabalho. Gostei bastante da recepção que tive, e isso deixa-me tranquilo e calmo para a batalha que temos pela frente.

**Já conhecia/tinhas ouvido falar do Paços, ou fizeste um “trabalho de casa” antes de vires?**

Quando recebi a proposta, a primeira pessoa com quem falei foi o Maracás. Somos amigos – jogamos juntos no Oeste FC durante um ano – por isso a primeira decisão foi ligar-lhe e perguntar-lhe como era o clube, como eram as

infraestruturas, e pedir-lhe para contar um pouco da história do Paços. E ele passou-me todas as informações certinhas. Disse que era um ótimo sítio para trabalhar, com um ambiente saudável, leve, e esses foram alguns dos motivos que me levaram a vir para cá.

**Quais foram os outros fatores a pesar na decisão?**

Jogar em Portugal também era um sonho meu. Em 2016, vim ao país fazer um teste, mas tive de voltar para o Brasil, porque a minha equipa não me liberou para ficar cá. Portanto, sim, outro dos motivos foi esse – o sonho de jogar em Portugal. E agora o meu objetivo é fazer o Paços subir na classificação, porque o lugar que ocupa atualmente não é aquele que o clube realmente merece. Estou aqui para ajudar.

**Os atletas que têm chegado neste mercado de inverno reconhecem que este é um desafio**



**BRITO**

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

## 4 ENTREVISTA Fabio Gomes

**difícil, mas que gostam dos desafios difíceis. Também é o teu caso?**

Sim. Ao longo da minha carreira, desde que comecei a jogar até hoje, as coisas nunca foram fáceis. Diria que isso funciona mesmo como uma motivação extra para mim. Faz com que eu vá sempre em busca da melhor forma, da perfeição, para ajudar os meus companheiros dentro de campo.

**Ainda não tinhas sido apresentado oficialmente, mas já estavas com a equipa no dia do jogo com o Rio Ave FC, no qual o Paços conseguiu a primeira vitória da época. Será um bom prenúncio?**

Cheguei mesmo no dia do jogo e perguntei ao presidente se podia acompanhar a equipa. Ele disse que sim, e isso deu-me logo uma motivação a mais para começar este desafio. Eu queria muito conhecer o grupo, queria saber como era dentro do balneário e como é que era dentro de campo, como é que a equipa se comportava. Felizmente, o Paços ganhou. É um bom sinal. Fiquei muito feliz por estar presente nessa vitória, mesmo não sendo dentro de campo. Queria passar todo o meu pensamento positivo para o balneário, e foi gratificante. O que queremos pode ser difícil, mas não é impossível. E isso é

para meter na cabeça. Esse é o meu pensamento, e vou até ao fim por esse objetivo.

**E daquilo que já conheces, o que é que mais te tem surpreendido?**

A família que aqui temos – todos se ajudam, todos são companheiros. Isso fez-me mesmo pensar “Não é possível que a equipa esteja nesta situação”. Há, realmente, uma família de verdade. Vê-se que dão tudo nos treinos, todos os dias. É sensacional e gratificante ver que lutam uns pelos outros e isso deixou-me muito contente.

**Isso também ajuda na adaptação.**

Sim, fica mais fácil. Já joguei no Japão, já joguei nos EUA, e confirmo: é bem difícil adaptarmo-nos. Mas correu bem em ambos os sítios e acho que muito se deve a uma das filosofias que levo para a vida, que é ser sempre alegre. Quando trabalhamos com alegria e vontade, a adaptação torna-se fácil, e quando aqui cheguei os meus companheiros deram-me toda a abertura para brincar, estar à vontade, e isso vai fazer com que tudo fique melhor para mim aos poucos. Está a ser muito bom. Aqui também há muitos brasileiros e, apesar de eu falar com toda a gente, independentemente de falarem português ou não, isso

ajuda, porque logo me dizem o que é mais aceitável, o que não é... Pouco a pouco, fico mais confortável no clube.

**Além disso, também havia aqui uma cara conhecida, como disseste. Deve ser engraçado reencontrar ex-colegas noutra parte do mundo.**

E também é bom, porque o Maracás sabe como é que eu jogo, sabe como gosto das bolas colocadas, por exemplo. Ele é um central sensacional – não é à toa que está aqui há bastante tempo. Uma vez mandei-lhe uma mensagem com um “Pô, tu estás aí até agora” e ele disse “Estou e não vou sair daqui, não”. [Risos] Quando tens um jogador incrível como o Maracás, tanto fora como dentro de campo, é muito bom e a adaptação torna-se ainda mais fácil.

**E já nos consegues dizer do que é que estás a gostar mais e menos na cidade?**

A educação das pessoas é maravilhosa. Gosto muito do jeito com que as pessoas nos tratam, quando saio para almoçar ou jantar, ou quando vou às compras. Agora o pior é mesmo o frio. É muito frio. [Risos] No Japão eu cheguei a apanhar neve, até as unhas dos pés doíam, dentro das chuteiras, mas fui-me adaptando. Agora o frio aqui...

franciscoj.dias  
mobiliário



Está judiando. [Risos]

**Vamos agora dar a conhecer um pouco mais do teu percurso. Como é que tudo começou? Quais foram os primeiros passos?**

Não foi fácil. Para chegar onde estou, passei por muito, porque no Brasil é muito difícil jogar numa equipa grande. O ideal é começar logo com a base, Sub-15, Sub-17, para chegar mais rápido ou mais preparado à equipa principal. Eu comecei numa equipa pequena, o Nacional da Barra Funda, com 15 anos. Por lá fiz os Sub-17, os Sub-20, joguei a Taça São Paulo de Juniores e assinei o meu primeiro contrato profissional aos 17 anos. Foi uma alegria danada. Depois segui para o profissional do Grémio Osasco. Fiz seis jogos e dois golos, fui clareando um pouco a minha vida, mas era uma equipa muito pequena. Mas orgulho-me muito de onde saí e de onde cheguei.

**Não começando logo numa das ditas equipas grandes, fica muito complicado construir uma carreira profissional?**

Sem dúvida. Acabei por rescindir o contrato.

Pelo meio, houve o tal teste em Portugal do qual falei, ainda estive em Itália, até que voltei para o Brasil e fui para uma equipa de Santa Catarina, Carlos Renaux. No final dessa época, em que nos classificamos para a final, fiquei desempregado – e durante uns dois meses. Não tinha equipa, ninguém ia contratar um jogador de uma equipa pequena. Já só pensava em parar de jogar, mas eu só sabia jogar futebol. [Risos] Nessa fase, tinha uns 21 anos, a minha família ajudou-me muito, incentivou-me a continuar – apesar de eu achar realmente que não dava mais. Até que conheci um rapaz que me levou para o Oeste FC, que jogava na primeira divisão do Paulista e na Série B. Comecei a treinar, fui sempre muito focado, e acabei como o melhor marcador da equipa. A partir daí, a minha vida encaminhou. Fui para o Japão, voltei, fui para os EUA, segui para o Atlético Mineiro, onde tenho títulos, fui para o Vasco, ajudei a subir o Vasco... Depois da tempestade, veio a bonança.

**E o Brasil é um país com uma grande população, muitos jovens a lutar pelo mesmo sonho...**



É bem difícil. As equipas grandes têm estruturas muito boas, e todos os jovens que forem para uma delas vão dar-se bem. Nas mais pequenas é que complica, porque falta-lhes a estrutura. Há vezes em que para irmos para alguns estádios que ficam longe tem de ser de autocarro, não dá para ir de avião, por exemplo. São mais essas diferenças... Mas dentro daquelas quatro linhas o futebol é a mesma coisa, não muda nada. Sim, eles vão ter uma vantagem, porque têm uma estrutura melhor e vão estar menos cansados do que quem fez uma viagem maior, mas a vontade de vencer é grande e nada pode passar por cima disso. Apesar do cansaço, com vontade e determinação tudo é possível.

### **Ser jogador de futebol foi o teu sonho desde pequenino?**

Sempre. Passava a vida a jogar futebol com os meus amigos. Às vezes até ia para a escola com as chuteiras de cravo. [Risos] Não queria saber. Havia quem gozasse, mas eu só ia. Aquela era uma altura difícil, porque a minha família não tinha muitas condições para me comprar ténis. Então, o que eu tinha eram as chuteiras, que davam para jogar e para levar para a escola. Tenho orgulho nisso, não tenho vergonha de o dizer. E é por isso que tento sempre encontrar o melhor para a minha família. Só tenho de lhes agradecer.

### **E jogaste sempre lá na frente ou passaste por outras posições?**

Quando fiz o meu primeiro teste como profissional, fiquei no meio-campo. Depois, por causa da minha estatura, por ser muito alto, fui para ponta de lança e as coisas resultaram. Mas, nos EUA, o mister perguntou-me se eu conseguiria jogar no meio-campo e só respondi "Vamos embora". Fiz 31 jogos, seis assistências, sete golos e foi muito positivo. Sinto-me confortável nas duas posições. Não tenho qualquer problema.

### **Já falaste aqui na tua família, no quanto te apoiou nos momentos mais difíceis. Foi o teu pilar desde o primeiro momento em que disseste que querias ser jogador de futebol?**

Com certeza. Nunca me deixa desistir; continua por mim. Quando quis parar, só me disseram "Não, tu não vais parar. Vais continuar. Se chegares a uma idade em que não dá mais, pelo menos tentaste". Arrepio-me só de falar. Sou muito grato aos meus familiares, principalmente a um dos meus tios, que não está mais aqui. Levo-o na minha vida, na minha pele, e todos os meus golos são para ele. Faltam-me as palavras... Ele foi uma figura essencial. Ele tirava algum dinheiro dele, que seria para as coisas dele, para me dar a mim. Para eu apanhar um autocarro e chegar ao treino. Às vezes,

# LFM

dava-me o dinheiro do seu bilhete e ia trabalhar a pé. É algo que levo para a vida. A minha família foi essencial, e esse meu tio foi dos que nunca desistiu.

**E agora que estás prestes a cumprir o sonho de jogar no futebol europeu, o que diz a família?**

O meu avô é que me dizia muitas vezes “Fábio, um dia tu ainda vais jogar na Europa e deixar lá o teu nome”. Eu acreditava, mas para que isso acontecesse eu sabia que tinha de ter o pezinho no chão. Sempre tive calma, porque, apesar de difícil, não era impossível. Agora tenho é de continuar a trabalhar bastante, como faço a cada dia, porque há um objetivo aqui no clube: tirar o Paços desta situação. Para colher os frutos, tenho de trabalhar. Vamos para cima.

**Mas antes da Europa, e como também já disseste, houve outras paragens fora do Brasil. Em 2020 foste para o Japão. Que tal foi essa experiência?**

Foi muito especial. Eu tinha feito uma Série B fantástica, estava num bom momento, e havia o interesse de vários clubes do Brasil, mas eu queria muito jogar fora do país – e, de entre as opções que me foram chegando, optei pelo Albirex Niigata do Japão. Aprendi imenso com os japoneses. Foi uma experiência muito importante.

**Para primeira experiência fora do Brasil, o choque cultural deve ter sido grande.**

Devo dizer que fiquei quase dois meses sem fazer uma refeição reforçada. Eu via o que eles comiam e só dizia “Não vou comer um negócio desses. Não tem como”. [Risos] Mas o tempo vai passando, vais conhecendo a cultura deles, vais aprendendo com eles, e quando dás conta já estás mais do que adaptado. E ao final de dois meses eu tinha mesmo de comer, se não ia ficar com fome. [Risos] Mas foi muito bom, e a educação deles é sensacional, como nunca

vi. Passar por esta experiência também fez com que a minha adaptação aqui no Paços não fosse difícil. Sim, vou precisar de um tempo para me adaptar ao estilo de jogo, porque também tive um período parado, mas a adaptação fora de campo e no balneário foi muito mais fácil. Já não cheguei aqui “quietão”, na minha. Já cheguei sendo eu mesmo, espontâneo. Foi uma grande aprendizagem.

**O Guedes também passou pelo Japão – e pelo Albirex Niigata – e disse praticamente o mesmo sobre a cultura e as aprendizagens que adquiriu. Apesar de muita gente referir que o campeonato é menos competitivo, quem por lá passa mostra que vale a pena.**

Também não é à toa que o Japão chegou onde se calhar nem esperaria chegar, no Mundial. Os japoneses “pegaram” num jogador de cada canto e foram estudando e aprendendo com cada um deles. O brasileiro é famoso pela ginga, o inglês pela força... Lá aprendi muito, porque eles têm muito toque de bola, são muito inteligentes. As pessoas dizem “Ah, é uma liga pequena”, mas é difícil de jogar. Eles são baixinhos, pensam muito rápido, correm muito e dão trabalho. Se entrases mole em campo, não te consegues safar.

**O que é que destacas dessa época no Japão?**

Dentro de campo, o toque de bola rápido. Pensava mesmo que era um futebol um pouco mais lento. Fora de campo, a educação deles. Depois dos jogos, os adeptos limpam as bancadas, tal como se viu no Mundial. E quando ia ao shopping, por exemplo, para comprar uns ténis, não falava japonês, e eles não me entendiam, mas também não me fechavam a cara e ficavam sem saber. Tentavam de tudo para ajudar, iam arranjanado outras formas até o conseguirem.

**E em 2021 veio o New York Red Bulls, do campeonato norte-americano. Como é que foi?**



## 8 ENTREVISTA Fabio Gomes

Adaptei-me muito rápido. Fiquei a morar em New Jersey, onde tinha muitos lugares brasileiros. A comida era brasileira, eles falavam português, então foi tranquilo. E dentro de campo foi ótimo, fez-me sentir que poderia chegar mais longe – até mesmo a algumas equipas com as quais o meu avô sonhava. Fiquei com a ideia de que tinha de voltar ao Brasil, pois ia jogar mais. Dito e feito. E, como disse, nesse ano joguei no meio-campo. O mister pedia-me as coisas e eu só dizia “Se eu não sei, eu vou tentar. Vou trabalhar para isso”. E assim foi. Lá buscava mais a bola, assistia. Foi uma experiência muito boa e sou muito grato aos EUA, porque ali vi que poderia chegar mais longe.

### **Nos EUA, o futebol não é o desporto rei, mas tem crescido.**

Sim, tem crescido. Não é por acaso que vemos grandes jogadores irem para lá. Acredito que vai continuar a crescer, e daqui a uns cinco anos vamos ouvir falar muito do campeonato americano. Aquele é um campeonato que se caracteriza pela força. Eles são muito fortes – como no dito futebol americano, mesmo. No Japão é mais técnico, nos EUA há mais força.

### **Depois, regressas ao Brasil, como desejas. Assinas pelo Atlético Mineiro, e és, posteriormente, emprestado ao Vasco, onde fazes um golo que os adeptos não esquecem, frente ao Criciúma. Fala-nos um pouco disso.**

Uns dias antes, em conversa com o Jorginho, o treinador, disse-lhe que tinha ido para o clube para ajudar, que o meu objetivo era fazer subir o Vasco. Fosse como titular, como suplente, no banco ou na bancada, eu queria ajudar de alguma forma. Fui convocado para o jogo com o Criciúma, só que não achava que fosse entrar. Mas estava confiante, a vibrar. Quando fomos para o hotel, ele pediu para a psicóloga falar comigo – porque, no Brasil, todos os dias vai alguém ao psicólogo para conversar, desabafar

um pouco –, e ela disse que eu estava bem, bem-disposto. Fui para o jogo. Ao intervalo, estávamos a perder 0-1 e não podíamos mesmo perder aquele jogo – por isso é que os adeptos não esquecem. Pouco depois do início da segunda parte, o treinador chama-me a mim e ao Nenê. Fiz a minha oração, entramos, e uns 15 minutos depois o Nenê faz o 1-1. Já perto do fim, o Pec, um jogador incrível, leva a bola para o canto e olha para mim. Viu-me no segundo poste – e eu sempre dizia “Levanta só a bola”. E foi assim. Ele levantou, eu cabeceei, e só me lembro de ver os adeptos a descerem a bancada, toda a gente a chorar, a minha família. Foi uma euforia! A minha estrela ia brilhar em algum momento... Eu não era titular, mas se tivesse de entrar só na segunda parte não tinha problema nenhum, não ia fazer cara feia. Eu dou o máximo todos os dias para fazer o melhor a cada oportunidade que recebo. Foi assim a história desse golo, que ajudou muito na subida do Vasco – que agora está na primeira divisão, e isso deixa-me muito feliz.

### **Foi um golo muito importante na conquista da subida, portanto.**

Se perdêssemos aquele jogo, o Ituano – que íamos encontrar na última jornada –, podia passar-nos à frente, no campeonato, e não nos classificaríamos para a subida. Na jornada seguinte perdemos, eles empataram e fomos para a última ronda separados por dois pontos. Mas aí ganhamos, subimos a equipa e o objetivo ficou cumprido.

### **O que é que ainda gostarias de fazer?**

Ainda gostava de cumprir muitas coisas. Tenho o desejo de voltar para o Brasil e ser reconhecido pelo meu trajeto na Europa, e de lá escrever o meu nome também. Mas isso é mais para a frente. Agora estou a pensar na Europa, em fazer um bom campeonato no Paços e em deixar aqui a minha marca.



**DEVESA'**  
**COMBUSTÍVEIS**



**Uma mensagem aos adeptos.**

Vou repetir, mas "nada é impossível". Temos de acreditar até ao final. Os adeptos podem ter a certeza de que dedicação e vontade não vão faltar da minha parte. Vou procurar o meu melhor a cada minuto e a minha dedicação em campo será total. A minha vontade é a de vencer, e os adeptos ainda vão ter muitas alegrias, porque vamos dar o máximo. E que venham muitos golos! Estamos juntos até ao final.



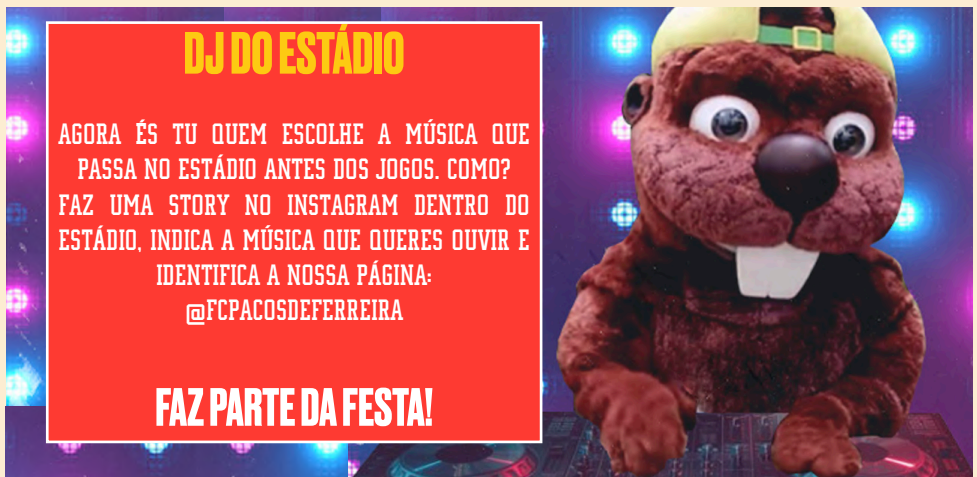
**NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS!**  
**DEPOIS DA CASA CHEIA CONTRA O SP, BRAGA E BÉNFICA, QUEREMOS-TE NOVAMENTE CÁ FRENTE AO GIL VICENTE PARA MAIS UMA NOITE DE APOIO AOS NOSSOS RAPAZES.**

**#ESTÁDIOCHEIO**



TERÇA-FEIRA, 31 JANEIRO 2023  
19:00H  
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL

**BILHETES JÁ À VENDA**




**DJ DO ESTÁDIO**

AGORA ÉS TU QUEM ESCOLHE A MÚSICA QUE PASSA NO ESTÁDIO ANTES DOS JOGOS. COMO? FAZ UMA STORY NO INSTAGRAM DENTRO DO ESTÁDIO, INDICA A MÚSICA QUE QUERES OUVIR E IDENTIFICA A NOSSA PÁGINA:

**@FCPACOSDEFERREIRA**

**FAZ PARTE DA FESTA!**



**Tintinhas**<sup>®</sup>



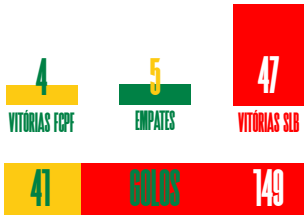
**ADVERSÁRIO DE HOJE**  
**SL BENFICA**  
**FUNDAÇÃO: 28 DE FEVEREIRO DE 1904**  
**PRESIDENTE: RUI COSTA**  
**TREINADOR: ROGER SCHMIDT**  
**ESTÁDIO: DA LUZ**  
**LOTAÇÃO: 65000 LUGARES**



Depois de um jogo marcado por uma enorme raça e entrega de toda a equipa, frente ao SC Braga, o desfecho merecia ter sido outro. O FC Paços de Ferreira está em crescendo, ciente das dificuldades que estão por vir, mas convicto das capacidades que tem para as ultrapassar – e é desta forma que hoje pretende encarar a recepção ao líder do campeonato, o SL Benfica.

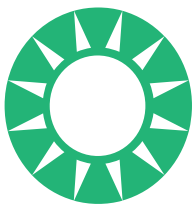
## HISTÓRICO DE CONFRONTOS

56 JOGOS



No dia 26 de janeiro de 2015, o FC Paços de Ferreira orientado por Paulo Fonseca recebia o SL Benfica, que ainda só tinha perdido com o SC Braga [tal como esta época] e ocupava o primeiro lugar da tabela classificativa, para o encontro relativo à Jornada 18 do campeonato português. O duelo foi vencido pelos Castores, depois de Sérgio Oliveira ter convertido uma grande penalidade no último minuto do tempo regulamentar – tendo sido esta a última vitória da formação pacense diante dos «Encarnados». Volvidos exatos oito anos, poderá a Mata Real ver a história repetir-se esta noite?

### CURIOSIDADE

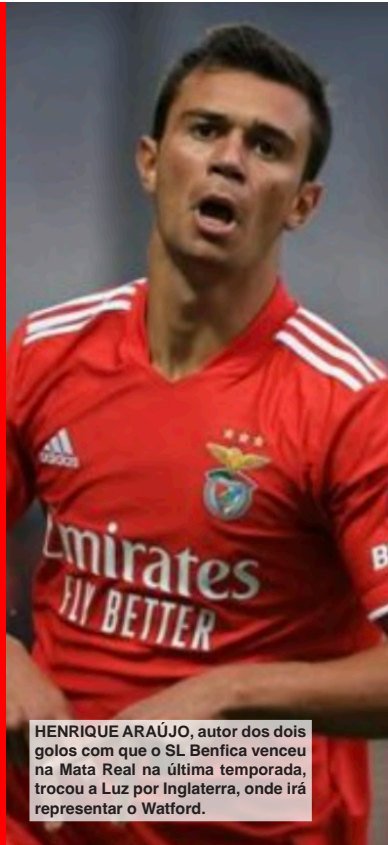


# SOLVERDE.PT



NICO GAITÁN conhece bem o adversário desta noite. Durante seis temporadas (2010 a 2016) o argentino representou o SL Benfica em mais de 250 jogos.

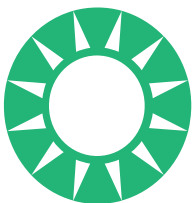
<b>GUARDA-REDES</b>	<b>GUARDA-REDES</b>
JORDI 1	24- SAMUEL SOARES
JOSÉ OLIVEIRA 24	99- VLACHODIMOS
MARAFONA 28	
IGOR VEKIC 98	
<b>DEFESA</b>	<b>DEFESA</b>
NUNO LIMA 3	7- GILBERTO
PEDRO GAÇHAS 4	8- GRIMALDO
ANTUNES 5	4- LUCAS VERÍSSIMO
BELGADO 15	6- ALEXANDER BAH
LUIS BASTOS 20	23- RISTIC
JORGE SILVA 21	25- JOHN BROOKS
ERICK FERREIRA 23	30- OTAMENDI
MARACAS 25	34- ANDRÉ ALMEIDA
VIGÁRIO 27	66- ANTONIO SILVA
FERNANDO FONSECA 29	91- MORATO
FLAVIO RAMOS 32	
ILORI 34	<b>MÉDIOS</b>
	8- FREDRIK AURSNES
<b>MÉDIOS</b>	13- ENZO FERNÁNDEZ
JORDAN 6	20- JOÃO MÁRIO
ABDAS 8	22- CHIQUINHO
NICO GAITÁN 10	31- GIL DIAS
BASTIEN TOMA 14	35- PAULO BERNARDO
MATCHO 16	61- FLORENTINO LUIS
LUÍZ CARLOS 22	87- JOÃO NEVES
ROÍ PIRES 26	
<b>AVANÇADOS</b>	<b>AVANÇADOS</b>
NIGEL THOMAS 7	7- DAVID NERES
ULTON 9	15- GONÇALO GUEDES
FÁBIO GOMES 11	19- TENGSTEDT
ARTHUR SALES 13	21- SCHJELDERUP
ADRIAN BUTZKE 17	18- DIEGO LAINEZ
ALEXANDRE GUEDES 30	27- RAFA
MAURO COUTO 41	33- MUSA
	88- GONÇALO RAMOS
	97- DRAXLER



HENRIQUE ARAÚJO, autor dos dois golos com que o SL Benfica venceu na Mata Real na última temporada, trocou a Luz por Inglaterra, onde irá representar o Watford.

## O ÚLTIMO JOGO DO SL BENFICA

Para fechar a primeira volta da Liga Portugal Bwin, o SL Benfica rumou até aos Açores, onde defrontou o CD Santa Clara e garantiu a 14ª vitória na prova – mantendo os quatro pontos de vantagem em relação ao segundo classificado. Fredrik Aursnes e Gonçalo Ramos colocaram a equipa em vantagem ainda na primeira parte, e Gonçalo Guedes fez o terceiro e último golo do encontro no segundo tempo. O técnico Roger Schmidt optou pelo seguinte «onze»: Vlachodimos, Alexander Bah, António Silva, Morato, Grimaldo, Enzo Fernández, Florentino, João Mário, Julian Draxler, Fredrik Aursnes e Gonçalo Ramos.



# SOLVERDE.PT



**ESPORTS:  
PRESENTES NA FINAL FOUR,  
À CONQUISTA DA TAÇA**

*Após umas eliminatórias que não deixaram dúvidas quanto à sua qualidade, o FC Paços de Ferreira DJE está agora a poucos dias da Final Four da Taça eLiga Portugal, que se vai disputar em Leiria. Vencer a prova é o objetivo que se segue, tal como assume Armando Vale, Team Manager da equipa pacense.*

FC Paços de Ferreira DJE, Rio Ave FC, Estoril Praia 22 eSports e eFC Porto SoccerSoul são as equipas que garantiram o passaporte para a Final Four da Taça eLiga Portugal, que terá lugar no Estádio Municipal de Leiria a 28 de janeiro – dia em que ficará também decidido o vencedor da Taça da Liga de futebol.

Nas eliminatórias, os Castores apresentaram-se em grande nível e não perderam nenhum dos desafios, além de só terem visto a sua defesa batida uma única vez. Nos oitavos de final, venceram o FC Vizela com cinco golos sem resposta [2-0 no primeiro jogo e 3-0 no segundo], e nos quartos de final afastaram o Marítimo K1CK – com quem partilham a liderança do Grupo A do campeonato – por 1-6 [0-4 no primeiro encontro e 1-2 no segundo]. Agora chegados à Final Four, o FC Paços de Ferreira DJE volta a encontrar o conjunto vilacondense, que já defrontou na primeira jornada da eLiga desta temporada. “O Rio Ave é uma equipa que respeitamos, mas não duvidamos das nossas capacidades e sabemos que conseguimos ser superiores. Apesar dos dois empates para a eLiga na jornada inaugural, sabemos que conseguimos fazer mais e vamos querer prová-lo nesta meia final”, afirmou o Team Manager, Armando Vale. Ao contrário do que aconteceu até esta fase, os jogos da final four serão disputados presencialmente e perante público, algo visto de forma positiva por todo o grupo: “Jogar com



**RE/MAX®**

público é algo que nos traz mais motivação. É para estes momentos que nós trabalhamos - para conseguirmos partilhar alegrias com as pessoas que estão connosco”.

Até ao momento, a temporada 2022/2023 tem correspondido às expectativas da equipa. Além de ter chegado à fase final da Taça, o FC Paços de Ferreira DJE continua a disputar a eLiga Portugal – o campeonato de 1vs1 de eSports – e, como já referido, ocupa o primeiro lugar do Grupo A com seis pontos. “A época está a correr de acordo com aquilo que traçamos e pretendemos. Ainda é muito cedo para dizer que é o que queremos, mas está a ser o reflexo do trabalho e do esforço de toda os atletas e da estrutura. Estamos num bom caminho e pretendemos assim continuar”, afirma Armando Vale. O próximo passo está definido – a conquista da Taça –, não fosse a ambição deste grupo entrar em cada jogo e cada competição para ganhar: “O nosso objetivo, em qualquer prova, é sempre o de vencer. Entramos sempre com a máxima ambição e com o máximo respeito por todas as outras equipas, mas são os títulos que nos movem”.

### Uma parceria comprometida a dar o máximo



Esta é a segunda época que une o FC Paços de Ferreira e a Diogo Jota eSports nas competições da eLiga Portugal. E se o emblema da Capital do Móvel não poderia estar mais orgulhoso desta parceria, o mesmo se verifica na equipa do ex-atleta pacense: “É um orgulho e um sentimento muito bom representar um clube que tem muito peso na história do futebol e na formação do Diogo Jota. Ambas as partes estão comprometidas a dar o seu melhor, tal como aconteceu até aqui”. De acordo com Armando Vale, a época transacta ficou “aquém do esperado” e todos os elementos querem agora mostrar que saíram fortalecidos com os erros do passado. “Da parte do FC Paços de Ferreira, a recepção tem sido incrível, e é isso que enaltece e queremos retribuir”, conclui.

### Primeira Taça teve a Mata Real como destino

A primeira Taça organizada pela Liga Portugal na modalidade de eSports – a eTaça CTT – aconteceu na época 2017/2018 e teve o FC Paços de Ferreira como vencedor. Na final, os Castores bateram a equipa do Rio Ave FC por uma bola a zero, numa altura em que a prova era disputada no modo Pro Clubs (11 contra 11) e não no modo 1vs1, como acontece atualmente.

Esta temporada, a equipa que defende o amarelo no modo Pro Clubs disputa a primeira divisão da VPL Portugal e a Master League da VPL Global. Todas as novidades podem ser acompanhadas através do Twitter (@FCPF eSports) ou do Instagram (fcpf\_esports).



# Norte Car

automóveis

## 14 PAÇOS NA HISTÓRIA



***Quem por aqui passa não segue viagem indiferente. Este é, com certeza, dos maiores elogios feitos à família que é o FC Paços de Ferreira. E menos indiferente segue quando cá concretiza o sonho de começar uma carreira. Que o diga Beto, antigo médio dos Castores, que em 2000 chegou à Mata Real com o desejo de também deixar os seus “Paços na História”.***

Época 2000/2001. O mundo preparava-se para a entrada num novo século e num novo milénio. O FC Paços de Ferreira regressava ao convívio entre os grandes, na Primeira Divisão, e uma nova era de grandes sucessos para o clube estava a começar. E no meio disto tudo, vindo do nordeste brasileiro, chegava um atleta cheio de sonhos para cumprir na Europa – com ponto de partida na Capital do Móvel, onde deixou a sua marca e encontrou uma casa que o continua a acolher sempre que quer matar saudades. Quem não se lembra do Beto? “Os quatro anos que passei no Paços foram dos mais felizes da minha vida, porque o sonho de ser jogador eu tinha, sim, mas concretizá-lo foi totalmente diferente. É outra emoção. Para mim, foi aqui que a minha carreira começou”, conta.

Na verdade, Beto já tinha uns anos de futebol nos pés, antes de chegar à Mata Real. Já tinha experiências no Paraguai e no Uruguai – com algumas promessas que não se fizeram cumprir como havia sido acordado. E tinha até passado pelo susto de achar que nunca conseguiria construir uma carreira como futebolista, como tanto desejava, apesar de se ter tornado atleta profissional aos 17 anos – para alegria do pai, que partilhava o sonho e tanto apostou no filho. É que



# JEF

JOSÉ FERNANDES

Beto desistiu... por cinco dias. Os clubes não pagavam, não havia um salário no final do mês, e quando queria sair para fazer coisas simples como comer uma pizza, era ao pai que tinha de pedir apoio financeiro: "Ele dizia-me que se o futebol não estava a dar dinheiro, eu tinha de trabalhar. E essa era a verdade, porque eu queria começar a construir a minha vida familiar também". Os relvados foram trocados por uma fábrica, e a bola pelas sandálias que lá eram produzidas. "Inicialmente, o horário seria das 6h às 14h, o que me deixava as tardes livres para jogar futebol – eu era doído por futebol. Mas no primeiro dia fiquei até às 22h, no segundo até às 23h, ao sábado fui trabalhar e queriam ainda que ficasse até às 00h. Só que aí eu disse que não. 'Pode pagar-me os dias que trabalhei, porque vou-me embora'", recorda. E quando tudo parecia perdido, foi quando, efetivamente, se encaminhou. "Com o dinheiro que consegui nesses dias, fui treinar noutra cidade. Voltei a jogar, e foi aí que deu certo. Às vezes, temos de aprender com a vida para conseguirmos as coisas", acrescenta.

Atleta no Sport Club do Recife, Beto percebia que havia, finalmente, esperança num bom futuro. Novas portas se começaram a abrir com propostas de clubes interessados. E foi aí que o FC Paços de Ferreira também abriu a sua. O mister José Mota, que na época liderava o plantel pacense, foi até ao Recife juntamente com o presidente Hernâni Silva e o senhor António Oliveira. "O mister gostou das minhas características e do meu estilo de jogo, que poderiam adaptar-se ao futebol português, e assim surgiu a proposta". Também o Náutico se tinha chegado à frente para contratar Beto, mas a decisão era só uma – jogar na Europa: "Estava muito ansioso por dar o salto

na minha carreira! Todo o jogador queria fazê-lo, principalmente na Europa, para melhorar a sua vida, ganhar dinheiro para ajudar a sua família no Brasil. E acho que estavam certos, porque saiam do seu país, viam outras culturas, tinham outras aprendizagens... Todos os esforços valem a pena. Trazem frutos, no futuro".

Chegado à Mata Real, a integração foi a melhor possível, apesar das mudanças de clima ou de gastronomia, que se revelam desafiantes para muitos atletas: "O Paços apostava muito no jogador brasileiro simples, humilde, que queria vencer na vida. Acho que todos os que chegaram na altura eram assim, então adaptavam-se rapidamente ao país. Além disso, antes de o jogador chegar, iam ao Brasil para o verem, para conversarem com ele e ajudá-lo na adaptação. E o jogador já absorvia isso e vinha com o intuito de vencer. Era um passo muito importante, até porque o atleta também não pode demorar muito a adaptar-se, e o clube ajudava mesmo em tudo".

Essa proximidade existente entre direção e atletas refletiu-se atualmente, sendo quase uma filosofia do clube: "Hoje, tenho uma ótima relação com diretores, secretário técnico, pessoas que nos mostraram o que é o Paços. Penso que o Paços é dos clubes que mais condições dá, na chegada dos atletas, e dos que melhor acolhe".

Muitos são os momentos com a camisola do FC Paços de Ferreira que Beto recorda. Refere, por exemplo, o golo marcado a Vítor Baía – "um guarda-redes de seleção nacional, que já vinha do Barcelona, e era uma estrela no futebol mundial" –, no antigo Estádio das Antas, em 2002/2003; e também o jogo em casa com o SC Braga, em 2000/2001, no qual também marcou. "Nesse jogo com o Braga, que andava na luta



**FIXPAÇOS**  
fixing solutions

## 16 PAÇOS NA HISTÓRIA

pelo primeiro lugar, ganhamos 4-2. Foi um grande jogo. Com muita chuva”, relembra o antigo médio. As três primeiras épocas foram, a bem da verdade, muito positivas. O mais difícil tinha ficado reservado para a última, quando a equipa não conseguiu evitar a descida de divisão: “Houve altos e baixos, mas com a mudança de treinadores sinto que a equipa nunca estabilizou. Passamos por um momento que ninguém quer, foi difícil lidar com a descida. Mas é certo que demos sempre tudo para conseguir as vitórias”.

Voltemos a memórias mais felizes. Agora fora de campo. Quem se cruzou com o Beto na Mata Real, facilmente lhe atribui o título de animador do grupo. Adorava os jantares de equipa, nos quais se punha muita conversa em dia, e era o responsável por animar o serão, levando o karaoke consigo – e nem o mister José Mota dizia que não a uma cantoria. E se desse lado nos está a ler algum dos seus ex-colegas, fica a pergunta: Ainda se lembram das famosas buzinas trazidas no Renault 19 verde-tropa? “Eu negociava as buzinas. Trouxe umas 15 do Brasil e vendi todas. Foram um sucesso. Umas lançavam um ‘Sai da frente’ bem alto, outras imitavam um cão a ladrar. Quando alguém parava na passadeira, apitava – mas nunca quando passavam pessoas mais velhas, não fossem elas assustar-se a sério”, sorri. Não surpreende, portanto, que continue a manter o contacto com muitos dos seus antigos companheiros: “Ainda há uns dias jantei com o Filó e com o Pedrinha. A minha grande alegria é o facto de ainda conversar com muitas pessoas com quem joguei”.

Terminada a passagem pela Capital do Móvel, Beto cumpriu uma temporada no SC Beira-Mar e logo rumou à Luz, onde foi aposta de Ronald Koeman e cumpriu mais um sonho – jogar a Liga dos Campeões. Ao fim de dois anos, seguiu carreira na Suíça, depois na Grécia e, por fim, regressou ao Brasil. Mas tomar a decisão de fechar o ciclo enquanto profissional não foi fácil... “Não queria parar de jogar. Se um jogador não tiver um bom apoio nessa altura, pode ser muito complicado. Hoje, continuo a jogar todos os dias, lá no bairro – e se não houver jogo, procuro um para jogar. O futebol foi a minha vida, a minha paixão, e só deixarei de jogar quando o coração ou as pernas não aguentarem”, afirma com certa nostalgia.

Atualmente, Beto tem uma loja de material desportivo, em conjunto com a sua esposa, e também procura jovens talentos do nordeste brasileiro que possam vingar em território português: “Há muitos bons valores por lá, e, da mesma forma que aconteceu comigo, outros Betos podem aparecer e ajudar os clubes a crescer. Quero poder dar a outros a oportunidade que recebi”.

E, já agora, a pergunta que não quer calar. Quem vence o jogo desta noite? “Que ganhe quem estiver melhor. Sabemos que é difícil ganhar ao Benfica, mas não é impossível. Já o fizemos”.



Caldas de  
**Penacova**  
Água Mineral Natural



## FOTO COM HISTÓRIA

### O capitão e o “homem do golo ao Benfica”

Com toda uma carreira ligada ao FC Paços de Ferreira, difícil é escolher só um momento de Adalberto ao serviço do clube. Mas sendo dia de jogo com o SL Benfica, fica a recordação de um dos seus golos mais memoráveis – marcado na época de estreia dos Castores na Primeira Liga (1991/1992), quando receberam as Águias na Mata Real. “Houve uma tabela entre o Rui Águas e o Kulkov que eu intercetei. Arranquei com a bola em direção ao meio-campo do Benfica e os adversários foram abrindo, abrindo, e avancei por ali fora. Num instante tinha apenas o William e o Paulo Madeira pela frente, driblei-os com uma troca de pés e à entrada da área rematei forte, sem hipótese de defesa para o Neno”, relatou em tempos. A partida acabaria empatada, mas a magia à volta deste golo fez com que o momento se perpetuasse. Não por acaso [e segundo o próprio Adalberto] ainda costuma vir à baila um “Vem aí o homem do golo ao Benfica”, quando por ele passam.



# ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL **bwin**



1-2



JORDAN HOLS GROVE 66' 59' VITINHA  
90'-7' BANZA

## FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Delgado, Lima, Maracás, Bastos, Rui Pires, Luiz Carlos (90' Jorge Silva), Jordan, Uilton (61' Nigel Thomas), Gaitán (78' Toma) e Alexandre Guedes (61' Adrian).

## SC BRAGA

Matheus, Tormena, Paulo Oliveira, Vítor Gomez, Sequeira (75' Borja), Al Musrati, Iuri Medeiros (75' Castro), André Horta (75' Banza), Hernani (79' Alvaro Djalo), Vítinha e Abel Ruiz (86' Pedro Santos).

## ESTATÍSTICAS

### POSSE DE BOLA



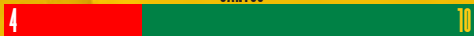
### REMATES



### REMATES À BALIZA



### CANTOS



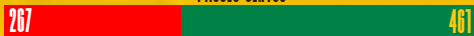
### FALTAS



### TOTAL DE PASSES



### PASSES CERTOS



VÊ O QUE A TV NÃO MOSTRA. PELA LENTE DA FC PF TV

# FC PF SIDELINE

DISPONÍVEL NO CANAL DE YOUTUBE DO FC PAÇOS DE FERREIRA







**PaçoPrint**  
A sua marca  
gráfica